



# **CAIXA AÇÕES LIDERES GLOBAIS PPR/OICVM**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de  
Poupança Reforma

## **RELATÓRIO E CONTAS**

30 de junho de 2025



**Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.**

Sede Social: Av. João XXI, 63 - 1000-300 Lisboa | Capital Social € 9.300.000 | CRC e contribuinte 502 454 563



## INDICE

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| RELATÓRIO DE GESTÃO .....                                                      | 3  |
| ENQUADRAMENTO ECONÓMICO .....                                                  | 3  |
| MERCADOS FINANCEIROS .....                                                     | 4  |
| PERSPETIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2025 .....                              | 6  |
| MERCADO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO .....                             | 7  |
| ATIVIDADE DO FUNDO .....                                                       | 8  |
| <i>Caracterização</i> .....                                                    | 8  |
| <i>Estratégia de investimento</i> .....                                        | 8  |
| <i>Avaliação do desempenho</i> .....                                           | 9  |
| <i>Demonstração do património em 30 de junho de 2025</i> .....                 | 9  |
| <i>Caracterização dos Valores Mobiliários</i> .....                            | 9  |
| <i>Composição da carteira</i> .....                                            | 9  |
| <i>Rendibilidades e Risco</i> .....                                            | 10 |
| <i>Dados Históricos</i> .....                                                  | 10 |
| <i>Exercício de Direitos de Voto em Assembleias Gerais de Acionistas</i> ..... | 11 |
| <i>Sustentabilidade</i> .....                                                  | 12 |
| DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....                                                | 14 |
| BALANÇO .....                                                                  | 15 |
| CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS .....                                                 | 16 |
| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS .....                                               | 17 |
| DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA .....                                        | 18 |
| DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2025 .....          | 19 |
| RELATÓRIO DE AUDITORIA .....                                                   | 29 |



## RELATÓRIO DE GESTÃO

### Enquadramento Económico

Durante o primeiro semestre de 2025, a atividade económica global registou uma desaceleração generalizada, ainda que modesta, reflexo do impacto de tensões de natureza comercial e geopolítica, a par de incertezas regulatórias e de condições financeiras ainda restritivas em diversas regiões. As principais instituições supranacionais, o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e a Comissão Europeia efetuaram revisões em baixa das estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) a nível mundial. De acordo com o FMI, as alterações abrangeram tanto as economias desenvolvidas, como as emergentes e em desenvolvimento, com o valor previsto para o primeiro caso a passar de 1,9% para 1,4% e de 4,2% para 3,7%, no segundo caso, mais de um ponto percentual (p.p.) inferior à média da década anterior. No que concerne à evolução dos preços, apesar da tendência de moderação ter permanecido em diversos países, e de ter continuado a convergir gradualmente em direção aos objetivos das autoridades monetárias, em termos genéricos prevaleceu acima dos níveis pré-pandemia, e com um valor esperado por parte do fundo monetário ainda de 4,3% este ano. Este resultado continuou a refletir, sobretudo, a persistência de contributos ainda elevados do setor dos serviços, comprovando a resiliência face ao abrandamento observado em outras componentes do índice de preços.

Na primeira metade de 2025, a economia norte-americana registou uma evolução marcada por sinais de abrandamento, num contexto de considerável incerteza em matéria de política económica, em particular comercial, de condições financeiras ainda restritivas e de um ambiente global menos benéfico para o investimento e para o consumo das famílias. De acordo com o Bureau of Economic Analysis, nos três primeiros meses de 2025 a economia registou a primeira contração trimestral em três anos, devido ao contributo muito negativo da procura externa, derivado do aumento significativo das importações de bens, e da forte descida do crescimento das despesas das famílias. A geração de postos de trabalho continuou em expansão, embora com sinais de arrefecimento face ao dinamismo observado em anos anteriores. Até maio foram acrescentadas 124 mil novas folhas de pagamento, em termos médios mensais, valor inferior à média dos 12 meses anteriores e do que foi registado em igual período de 2024. Quanto à taxa de desemprego, denotou um ligeiro aumento, fixando-se acima de 4,0%. No que respeita à inflação, os indicadores indicaram uma moderação gradual, com a variação do índice subjacente que serve de referência à Reserva Federal norte-americana (Fed) para aferir as pressões relacionadas com os preços a crescer até maio abaixo das previsões pelo quarto mês consecutivo, embora tenha permanecido acima do objetivo de médio-prazo de 2%. Em termos da totalidade do cabaz, o crescimento situou-se no final do semestre mais próximo desse referencial. Esta evolução refletiu a estabilização dos preços dos bens e das matérias-primas, enquanto o principal contributo continuou a resultar da componente dos serviços. Neste contexto, a Fed manteve uma postura de política monetária prudente, optando por não alterar o intervalo da taxa de juro dos fundos federais, mantendo-o entre 4,25% e 4,50%. Embora o Conselho de Governadores tenha reconhecido progressos na contenção das pressões com os custos, salientou a necessidade de consolidar os ganhos no combate à inflação e de preservar a estabilidade financeira, assim como de apoiar o crescimento.

No primeiro semestre de 2025, a economia da Área Euro registou uma recuperação moderada, tendo o PIB a crescido 0,6% no primeiro trimestre, em comparação com o anterior, um desempenho ligeiramente acima da expectativa. Esta evolução foi impulsionada pelo contributo quer da procura interna, em particular do consumo privado, que foi impulsionado pela combinação de maior rendimento real disponível, por condições financeiras ligeiramente mais favoráveis e por políticas fiscais expansionistas em alguns Estados membros, bem como pela contribuição positiva da procura externa, em especial norte-americana. Entre as principais economias da região, destaque para o crescimento de 9,7% da Irlanda, e, em menor magnitude, de 2,1% em Malta e 1,3% no Chipre. No mesmo período, a atividade económica sofreu uma queda em quatro dos países membros, entre os quais Portugal (-0,5%) tendo o valor mais negativo sido registado na Eslovénia. O mercado de trabalho continuou a apresentar sinais de robustez, com o emprego



a crescer 0,7% nos três primeiros meses do ano, em termos homólogos, e a taxa de desemprego a regressar ao nível mínimo de sempre de 6,2% no início do segundo trimestre do ano. Esta evolução ocorreu num contexto de estabilização da inflação, que se situou ligeiramente acima de 2,0%, em linha com a meta do Banco Central Europeu, refletindo a descida dos preços da energia e a moderação das pressões com os salários. A inflação subjacente continuou mais elevada, em torno dos 2,4%, devido à rigidez dos preços nos serviços. Refletindo esta evolução, esta autoridade manteve a abordagem de ajuste progressivo da sua política monetária, ao reduzir em quatro ocasiões as taxas de juro diretoras, num total de 1,0 p.p., e fixando, em junho, a da facilidade do depósito em 2,00%, o patamar mais baixo desde o início de 2023. Ao mesmo tempo, reiterou o compromisso com uma abordagem dependente dos dados, reunião a reunião.

No primeiro semestre de 2025, as economias asiáticas registaram desempenhos diferenciados, com destaque para a resiliência da China e para os crescentes sinais de estagnação no Japão. No primeiro caso, o crescimento económico manteve-se robusto, apoiado pela forte dinâmica exportadora e por medidas de estímulo fiscal e monetário implementadas pelas autoridades. O investimento em infraestruturas e no setor industrial compensou parcialmente a fraqueza contínua do setor imobiliário, enquanto o consumo privado registou um desempenho moderado, apesar dos subsídios e das ajudas diretas ao rendimento das famílias. Neste contexto, o Banco Central da China preservou uma orientação de política monetária acomodatória, com cortes seletivos nas taxas de juro de referência, um corte das taxas de reservas compulsórias e injeções de liquidez direcionadas. No Japão, a atividade económica permaneceu frágil, com o crescimento limitado por uma procura interna relativamente anémica, enquanto a apreciação do iene no início do ano afetou de forma negativa a competitividade das exportações. Quanto aos preços, a inflação mostrou uma aceleração gradual, impulsionada, sobretudo, pelo aumento dos preços dos serviços e pela recuperação dos custos energéticos, num contexto de valorização salarial decorrente das negociações laborais entre associações patronais e sindicatos. Apesar de a meta de 2% ter sido superada, o Banco do Japão (BoJ) manteve uma postura cautelosa, optando por alterar o valor da taxa de juro de referência apenas em janeiro, para 0,50%.

## **Mercados Financeiros**

No primeiro semestre de 2025 os mercados financeiros foram influenciados por um conjunto de fatores estruturais e conjunturais. A persistência de valores de inflação ainda elevados em economias desenvolvidas e de políticas monetárias restritivas, nos casos da Fed e do BoJ, continuaram a condicionar as decisões dos investidores. A crescente especulação sobre cortes nas taxas de juro no segundo semestre gerou movimentos significativos nos mercados obrigacionistas e cambiais. A instabilidade geopolítica, especialmente em regiões com impacto na valorização de matérias-primas energéticas, e os sinais de desaceleração económica global, com realce para a China e para outros mercados emergentes, reforçaram ocasionalmente a aversão ao risco. Em paralelo, observou-se uma valorização de ativos de refúgio, como o ouro, e um desempenho diferenciado entre setores no caso do mercado de ações, com destaque para tecnologia, energia e matérias-primas.

No Mercado Monetário da Área Euro, as taxas de juro mantiveram a trajetória descendente durante o primeiro semestre de 2025, acompanhando o ciclo de flexibilização da política monetária promovido pelo Banco Central Europeu. As reduções decretadas das taxas diretoras contribuíram para a diminuição gradual das taxas Euribor nos diferentes prazos, com especial destaque para os prazos mais curtos de 1 e 3 meses, que incorporaram de forma antecipada as expectativas de cortes adicionais. Foram registadas descidas de 0,91 p.p., no primeiro caso, para 1,93%, e 0,77 p.p. no outro, para 1,94%. Nos prazos mais longos, a 6 e a 12 meses, as reduções foram mais diminutas, de 0,52 p.p. e 0,39 p.p., respetivamente, para 2,05% e 2,07%.

No que respeita às Obrigações de Dívida Pública, o índice de referência para os Estados Unidos valorizou, acompanhando o acréscimo de riscos negativos e a incerteza no que respeita à atividade económica. O forte incremento dos níveis de aversão ao risco conduziu a descida da taxa de rendibilidade implícita nos títulos da dívida do prazo a 10 anos, que chegou a atingir um mínimo marginalmente abaixo de 4% no



início de abril. A diminuição de pressões inflacionistas na economia norte-americana ao longo do primeiro semestre propiciou também este movimento. Registrou-se, de igual modo, um aumento da probabilidade atribuída a cortes adicionais dos juros diretores por parte da Fed. Neste enquadramento, nos Estados Unido, a taxa implícita do prazo a 2 anos desceu 0,50 p.p., para 3,72%, enquanto a dos títulos com maturidade a 10 anos recuou 0,34 p.p., para 4,23%. Na Área Euro, o índice de referência para as obrigações de governos desvalorizou ligeiramente, com este mercado a ser influenciadas pelo anúncio de alteração da política orçamental da Alemanha, a maior economia europeia. O novo executivo saído das eleições legislativas de fevereiro anunciou um impulso da despesa em defesa e infraestruturas ao longo dos próximos anos. Neste contexto, as taxas de juro implícitas nos títulos germânicos com maturidade a 10 anos subiram 0,25 p.p., enquanto os com maturidade a 2 desceram -0,18 p.p., com estes últimos a refletirem a tendência de redução das taxas diretoras pelo Banco Central Europeu.

Relativamente às Obrigações de Dívida Privada - Crédito, registaram-se ganhos, com os desempenhos mais pronunciados a serem nos segmentos de emissões em dólares, as quais beneficiaram do efeito positivo da redução das taxas de juro sem risco norte-americanas. No que respeita à evolução dos prémios de risco, os spreads, nos primeiros seis meses do presente ano, mantiveram-se relativamente estáveis, sendo a exceção o estreitamento observado no segmento de grau de investimento em euros.

No que respeita à classe de Ações, registou-se uma valorização da generalidade dos índices de referência, mais acentuada nos mercados emergentes (em particular na China) e na Área Euro. Contudo, o semestre pode ser dividido em dois períodos marcadamente distintos. Numa primeira fase, até meados de abril, assistiu-se a um movimento de desvalorização, refletindo o impacto do anúncio de novas tarifas sobre as importações de bens pela Administração dos Estados Unidos, o que gerou um forte incremento da aversão ao risco e, por conseguinte, dos níveis de volatilidade, penalizando, sobretudo, o setor tecnológico e as empresas com cadeias de produção localizadas em diversos países. Seguiu-se uma estabilização e gradual recuperação, com o recuo, pela Administração norte-americana, na agressividade inicial das medidas. Merece especial destaque o anúncio, em maio, de um acordo bilateral entre os EUA e a China prevendo a suspensão temporária das tarifas anteriormente impostas sobre as importações. A contribuir igualmente para a evolução favorável das ações estiveram os sinais de desaceleração dos preços nos Estados Unidos, conferindo espaço à Reserva Federal para eventuais descidas adicionais das taxas diretoras na segunda metade do ano. Por seu turno, os resultados empresariais, embora de forma não uniforme, revelaram uma evolução genericamente positiva, apesar da incerteza quanto à evolução futura. Dois dos principais índices norte-americanos encerraram o semestre em níveis máximos, com o setor tecnológico a exibir um desempenho robusto. Na Área Euro, a perspetiva de um expressivo aumento das despesas em defesa e infraestruturas forneceu um suporte adicional às ações. O mercado japonês teve um desempenho mais contido, num contexto de inflação persistente e de apreciação do iene.

Relativamente ao Mercado Cambial, registou-se uma elevada volatilidade, o que refletiu as dinâmicas divergentes em termos de política monetária, de ritmo de expansão da atividade e de expectativas inflacionistas entre as principais economias. Em comparação com o euro, a maioria das principais moedas depreciou, sendo de salientar o movimento negativo do dólar. A moeda norte-americana, após um início de ano suportado, devido às expectativas de uma menor flexibilidade na condução da política monetária pela Fed quando comparado com a do Banco Central Europeu, encetou uma tendência de desvalorização que prevalecia ainda no final da primeira metade do ano, terminando o semestre com uma queda de cerca de 12%. O iene, quando comparado com o euro, evidenciou uma variação negativa, embora mais moderada, ao beneficiar não só da mudança progressiva na orientação da política monetária do BoJ, que sinalizou a intenção de manter o processo de normalização da taxa de juro principal, como também da preferência pontual dos investidores por ativos de refúgio.

A classe de Matérias-primas valorizou, suportada pelos contributos positivos de metais indústrias e de metais preciosos. No segmento da energia, que terminou o semestre com uma ligeira perda, a elevada volatilidade observada foi induzida por incertezas geopolíticas, potenciadas pelo conflito militar entre Israel e o Irão, pelo aumento da produção em países não-membros da OPEP e por perspetivas de abrandamento da procura, especialmente na Ásia. Nos metais industriais, os desempenhos foram distintos, com destaque para os ganhos do cobre e do alumínio devido a restrições na oferta. O ouro destacou-se entre os metais



preciosos, atingindo sucessivos máximos históricos, impulsionado pela procura por ativos de refúgio, e por expectativas de cortes nas taxas de juro por parte da Fed e depreciação do dólar. No setor de bens agrícolas, as cotações prevaleceram relativamente estáveis, com exceções do cacau, que continuou em níveis historicamente elevados, e do café, que registou uma forte valorização, atingindo máximos de quase cinco décadas.

### **Perspetivas para o segundo semestre de 2025**

A economia mundial entra na segunda metade de 2025 num contexto de elevada incerteza, marcado por uma desaceleração generalizada do crescimento e em que o risco de choques negativos adicionais é elevado. Apesar de não se prever qualquer recessão nas principais economias, o ritmo de expansão económica deverá desacelerar, reflexo do impacto acumulado de múltiplos fatores. Desde logo, o facto de o comércio global continuar a ser afetado por uma tendência de fragmentação devido ao aumento de medidas protecionistas, à relocalização de cadeias de produção e à crescente rivalidade entre grandes potências económicas. A persistência de alguns conflitos armados ativos em várias regiões, a volatilidade nos mercados financeiros, bem como desafios estruturais relacionados com o envelhecimento demográfico, a transição energética, níveis de dívida pública muito altos e com a produtividade baixa em diversas regiões do globo constituem outros motivos instigadores de uma redução do ritmo de expansão da atividade.

A inflação global continuará acima dos níveis pré-pandemia em diversos países, mas em desaceleração face aos picos registados em 2022-2023, ainda que a um ritmo gradual, para além de heterogénea entre blocos económicos. O desempenho refletirá a normalização dos preços não só da energia e dos alimentos, como dos serviços, para além dos impactos que ainda se farão sentir das políticas monetárias restritivas implementadas nos últimos anos. Apesar disso, perspetiva-se que o ritmo de crescimento dos preços ainda permaneça acima dos objetivos de médio prazo de diversos bancos centrais. De facto, taxas de emprego elevadas e de desemprego persistentemente baixas, em parte devido à dificuldade de efetuar contratação de mão-de-obra qualificada, continuarão a gerar pressões salariais. Para além disso, as tensões geopolíticas internacionais continuam a originar algum grau de interrupção nas cadeias de abastecimento e do fornecimento de energia, com potencial para impulsionar o nível dos preços.

Os bancos centrais irão continuar a enfrentar o desafio de garantir uma transição suave para condições financeiras mais neutras, preservando a credibilidade das metas de inflação e a estabilidade dos mercados financeiros. No entanto, o enquadramento marcado por um nível de crescimento mais baixo possibilitará a maior flexibilidade na atuação das autoridades monetárias. Os decisores europeus deverão manter uma postura cautelosamente acomodatória, podendo ser observadas reduções adicionais das taxas diretas, incluindo o caso do Banco Central Europeu. Nos Estados Unidos, apesar do enviesamento em alta dos riscos de inflação, os sinais de fraqueza da atividade poderão possibilitar uma ou duas descidas da taxa de juro dos fundos federais. O principal risco para a Reserva Federal continua a ser a persistência da inflação em valores elevados. Se esta se mantiver acima do perspetivado, será necessário prolongar o atual nível restritivo das taxas diretas por mais tempo do que é atualmente antecipado.

O segundo semestre permanece sujeito a múltiplos riscos potencialmente repercutíveis nos mercados financeiros, dos quais se destacam os geopolíticos, em concreto a escalada de conflitos armados, com os decorrentes do agravamento de conflitos militares, no Médio Oriente e na Ucrânia a sobressaírem; ciberataques e tensões diplomáticas; climáticos, com potenciais impactos diretos sobre a produção agrícola, a segurança alimentar e a migração forçada; e riscos de natureza sociopolítica, associados à desigualdade, à polarização e à erosão da confiança nas instituições.

Ao nível das classes de ativos, a combinação de uma política monetária em transição, que se consubstancia na expectativa de cortes adicionais nas taxas diretas, por parte não só da Fed, como do Banco Central Europeu e de outras entidades, não só europeias, poderá gerar um ambiente favorável à valorização dos títulos de dívida. Para além disso, a perspetiva de moderação do crescimento económico e de descida da inflação constituem argumentos igualmente benéficos. Os investidores não deixarão, no entanto, de estar focados na possibilidade de uma nova fase de aceleração dos preços, bem como no



aumento das necessidades de financiamento, associado a défices fiscais persistentes e a um ambiente de crescimento económico moderado. Este ponto, em particular, pode agravar os prémios de risco exigidos pelos investidores, refletindo-se em taxas de juro dos títulos de dívida dos governos mais elevadas.

A esperada redução gradual das taxas de juro por parte dos principais bancos centrais continuará a contribuir para um ambiente favorável para os ativos de risco, ainda que o crescimento dos preços acima das metas definidas e a incerteza quanto ao ritmo de normalização monetária exijam cautela e flexibilidade por parte dos investidores.

A valorização dos mercados acionista, mesmo que os retornos sejam mais moderados, deverá prosseguir e ser impulsionada por temas não só conjunturais, como o crescimento dos resultados e a resiliência da economia global, como estruturais, com destaque o papel cada vez mais determinante da inteligência artificial, a transição energética, a par da digitalização e da cibersegurança. Contudo, com as métricas de valorização em níveis historicamente elevados em algumas regiões e setores, o crescimento dos lucros por ação será determinante para justificar os múltiplos atuais. A capacidade das empresas em manter margens operacionais e gerar fluxos de caixa será, por isso, um fator crítico para sustentar a propensão dos investidores por ações, tanto mais que se perspetiva um arrefecimento do consumo das famílias norte-americanas e a manutenção, em valores elevados, da predisposição estrutural dos agregados europeus para poupar.

### **Mercado de Fundos de Investimento Mobiliário**

Em junho de 2025, os fundos de investimento mobiliários geridos por Sociedades Gestoras nacionais encerraram o semestre com um valor de ativos sob gestão de 22.694,3 milhões de euros (M€), o que reflete um aumento de 7,0% (1.481,8 M€) dos montantes sob gestão, desde o início do ano<sup>1</sup>.

No primeiro semestre do ano, o número de fundos mobiliários em atividade aumentou de 189 para 200 fundos<sup>1</sup>.

No semestre, as quatro maiores Sociedades Gestoras nacionais de fundos de investimento mobiliário concentravam 84,4% do mercado, valor semelhante ao fecho do ano anterior (85,5%). A Caixa Gestão de Ativos terminou o semestre mantendo a liderança destacada no mercado de fundos mobiliários com uma quota de 30,8%, uma diferença de 8 pontos percentuais em relação ao segundo *player* do mercado.

<sup>1</sup>Fonte: CMVM: Comissão de Mercado de Valores Mobiliários  
Valores a junho 2025



## **Atividade do Fundo**

### **Caracterização**

O CAIXA AÇÕES LÍDERES GLOBAIS PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma (adiante designado por Fundo) iniciou a sua atividade em 17 de janeiro de 2025 e é comercializado na Caixa Geral de Depósitos.

O Caixa Ações Líderes Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (adiante designado por Organismo de Investimento Coletivo (OIC)) iniciou a sua atividade em 17 de janeiro de 2025.

O objetivo principal do OIC é proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira de ativos orientada para a aquisição de ações, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações de sociedades cotadas em bolsa e unidades de participação de outros fundos de ações.

Sendo um OIC de ações globais o seu objetivo é o investimento em ações emitidas por empresas sediadas nas diversas zonas geográficas, cuja capitalização bolsista e a liquidez sejam elevadas, selecionadas de forma ativa e discricionária. O seu património é investido no mínimo, diretamente ou indiretamente, 85% em ações.

O Fundo poderá acessoriamente deter ativos de curto prazo para fazer face ao movimento normal de resgate de unidades de participação e a uma gestão eficiente da liquidez Fundo.

### **Estratégia de investimento**

O Fundo foi constituído a 17 de janeiro de 2025. Desde essa data até ao final do semestre, o Fundo apresentou uma rentabilidade líquida negativa em euros (o dólar americano depreciou cerca de 12% face ao euro). O período foi marcado principalmente pelos receios dos impactos, quer no crescimento económico quer na inflação, que as políticas protecionistas adotadas pelos EUA podem ter nas diferentes economias que se relacionam com este país, e também pelos conflitos registados no médio-orient. Na Europa, o plano de investimento em infraestruturas e em defesa, liderado pela Alemanha, suportou o bom comportamento desta região e impulsionou as empresas de diferentes geografias que operam nestes segmentos.

O setor Consumo Não Cíclico registou a melhor performance no período enquanto os setores de Consumo Cíclico e de Telecomunicações obtiveram os piores resultados com performances negativas.

No período, as empresas que mais se destacaram pelo contributo positivo para o Fundo foram a Nestlé e a Siemens. Pela negativa, de registar o contributo da LVMH, da Adobe, da Accenture e da UPS.

A estratégia de investimento seguida privilegiou a escolha de empresas com balanços sólidos, líderes no seu negócio, detentoras de equipas de gestão de reconhecida competência e com níveis de valorização implícita atrativas, privilegiando em paralelo as empresas com elevados padrões de atuação em áreas como o Ambiente, o Impacto Social e o Governo Societário, de acordo com os princípios de investimento sustentável definidos na sua política de investimento.

A manter-se o atual cenário económico e financeiro, não se perspetivam alterações no perfil da carteira, que se deverá revelar adequado à prossecução dos objetivos de investimento do Fundo.





## Avaliação do desempenho

Em 30 de junho de 2025, o Fundo registava um Resultado Líquido de 3.406.358 euros e um Valor Líquido global de 39.482.353,90 euros. Nesta data o Fundo era detido por 2.052 participantes.

## Demonstração do património em 30 de junho de 2025

Valores em euros

|                                    |                   |
|------------------------------------|-------------------|
| Valores Mobiliários                | 39.213.194        |
| Saldo Bancários                    | 384.414           |
| Outros Ativos                      | 88.439            |
| <b>Total dos Ativos</b>            | <b>39.686.047</b> |
| Passivo                            | 203.693           |
| <b>Valor Líquido de Inventário</b> | <b>39.482.354</b> |

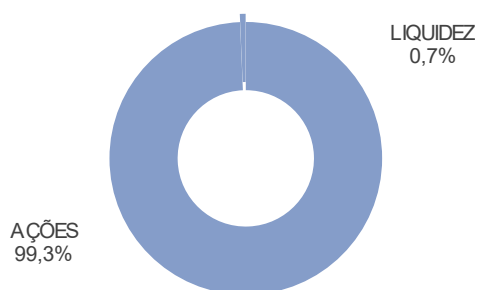
## Caracterização dos Valores Mobiliários

Valores em euros

|                                         |                   |
|-----------------------------------------|-------------------|
| Cotados em Bolsa portuguesa             | 0                 |
| Cotados em Bolsas europeias             | 13.652.458        |
| Cotados em Bolsas não europeias         | 23.724.487        |
| Negociados noutro mercado regulamentado | 1.836.249         |
| Papel Comercial                         | 0                 |
| Unidades de participação                | 0                 |
| Não cotados                             | 0                 |
| <b>Total de Valores Mobiliários</b>     | <b>39.213.194</b> |

## Composição da carteira

### Tipo de Ativo



| País           | Alocação Geográfica (%) |
|----------------|-------------------------|
| Estados Unidos | 65,5%                   |
| China          | 9,9%                    |
| Holanda        | 5,4%                    |
| Japão          | 4,9%                    |
| França         | 2,2%                    |
| Austrália      | 1,6%                    |
| Reino Unido    | 1,3%                    |
| Dinamarca      | 1,3%                    |
| Alemanha       | 0,9%                    |
| Suécia         | 0,8%                    |
| Suíça          | 0,8%                    |
| Noruega        | 0,6%                    |
| Itália         | 0,5%                    |
| Áustria        | 0,3%                    |
| Bélgica        | 0,3%                    |



## Rendibilidades e Risco

A divulgação de rendibilidades e classes de risco só está autorizada a fundos em atividade há mais de 12 meses.

## Dados Históricos

| Ano      | Nº de unidades de participação | Valor unitário | Valor do Fundo  |
|----------|--------------------------------|----------------|-----------------|
| 2025 (a) | 8.807.447,5209                 | 4,4828 €       | 39.482.353,90 € |

(a) Valores de 30 de junho de 2025

Valores em euros

| Custos e Proveitos       | 2025 (a)         |
|--------------------------|------------------|
| Proveitos e Ganhos       | 4.089.826        |
| Custos e Perdas          | 7.496.184        |
| <b>Resultado Líquido</b> | <b>3.406.358</b> |

| Comissões e Taxas             | 2025 (a) |
|-------------------------------|----------|
| - Comissão de Gestão          | 203.728  |
| - Comissão de Gestão Variável | n.a.     |
| - Outras Comissões e Taxas    | 93       |
| - Comissão de Depósito        | 12.508   |
| - Comissões e Taxas indiretas | 0        |
| - Taxa de Supervisão          | 2.011    |
| - Custos de Auditoria         | 1.292    |
| - Comissões de Subscrição     | n.a.     |
| - Comissões de Resgate        | 3.955    |

n.a. – não aplicável

(a) valores relativos ao primeiro semestre de 2025



### Exercício de Direitos de Voto em Assembleias Gerais de Acionistas

De acordo com a sua estratégia de investimento socialmente responsável<sup>1</sup>, a Caixa Gestão de Ativos enquanto Sociedade Gestora do Fundo Caixa Ações Líderes Globais PPR, durante o 1º semestre de 2025 exerceu, com recurso ao *proxy voting*<sup>2</sup>, direitos de voto em 1 Assembleia Geral de Acionista (AGA), materializando desta forma a abordagem de envolvimento<sup>3</sup> definida pela Instituição. Os eventos em causa constam da listagem seguinte:

| Empresa | Sector<br>(classificação GICS <sup>4</sup> ) | País    | Data da AGA |
|---------|----------------------------------------------|---------|-------------|
| Inditex | Consumer Discretionary                       | Espanha | 15/07/2025  |

Fonte: Caixa Gestão de Ativos

No que se refere às propostas em discussão, a orientação do Fundo pode ser resumida da seguinte forma:



Fonte: Caixa Gestão de Ativos

| Propostas                      | Total |      | Financeiras |     | Administrativas |     | ESG |    | Outros |     |
|--------------------------------|-------|------|-------------|-----|-----------------|-----|-----|----|--------|-----|
| Por Tema                       | 10    | 100% | 6           | 60% | 3               | 30% | -   | 0% | 1      | 10% |
| - das quais com voto contra    | -     | 0%   | -           | 0%  | -               | 0%  | -   | 0% | -      | 0%  |
| - das quais com voto a favor   | 10    | 100% | 6           | 60% | 3               | 30% | -   | 0% | 1      | 10% |
| - das quais com voto abstenção | -     | 0%   | -           | 0%  | -               | 0%  | -   | 0% | -      | 0%  |

Fonte: Caixa Gestão de Ativos

<sup>1</sup> Ver Política de Investimento Socialmente Responsável no site da CXA.

<sup>2</sup> Exercício de direitos de voto através de representação.

<sup>3</sup> De acordo com as Políticas de Envolvimento e de Exercício de Direitos de Voto da CXA (ver site).

<sup>4</sup> GICS: *Global Industry Classification Standard*.



## Sustentabilidade

A adesão em junho de 2019 aos Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas (PRI), o mais relevante compromisso da comunidade de investidores institucionais a nível global, para o reconhecimento do papel do investimento responsável na prossecução dos princípios universais nas áreas dos direitos humanos, meio ambiente e combate à corrupção, representou um passo relevante na afirmação da estratégia de Sustentabilidade da Caixa Gestão de Ativos (CXA), reforçando a importância estratégica que a incorporação de fatores ESG (*"Environmental, Social and Governance"*) assume no processo de investimento dos fundos sob gestão.

Em 2022, a CXA aderiu à *Net Zero Asset Managers Initiative*, iniciativa global que congrega os esforços e comprometimento das sociedades gestoras de ativos internacionais signatárias com a descarbonização dos portfólios sob gestão, contribuindo desta forma para o objetivo de um nível de emissões de gases de efeito de estufa líquido nulo até 2050, tendo publicado no final de 2023, os seus compromissos iniciais de redução de emissões associados às carteiras geridas.

A estratégia de descarbonização das carteiras geridas foi reforçada pela CXA, em 2024, ao tornar-se signatária do *Climate Action 100+*, iniciativa internacional de investidores que privilegia o envolvimento direto com os emitentes que, à escala global, se destacam negativamente pelo nível de emissão de gases de efeito de estufa associado às suas atividades, e desta forma são críticos para o esforço tendente à neutralidade carbónica.

Tendo em conta a crescente importância da temática da biodiversidade, seguida, a Sociedade Gestora aderiu em março de 2025, à iniciativa internacional Spring, que procura articular e alinhar esforços de gestoras de ativos internacionais para um diálogo com as Empresas em que investem, sobre a importância de serem seguidas as melhores práticas, contribuindo para conter e reverter a perda de florestas e a degradação do solo até 2030, promovendo desta forma objetivos globais com impactos positivos ao nível do clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

É objetivo da Caixa Gestão de Ativos, constituir-se como um exemplo na realização de Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR), complementando o seu processo de análise fundamental com considerações de ordem ambiental, social e de governo societário (ESG).

A incorporação desta temática na estratégia de investimentos da Sociedade Gestora está enquadrada na Política de Investimento Socialmente Responsável, na Política de Envolvimento, na Política de Exercício dos Direitos de Voto, na Política de Integração de Riscos de Sustentabilidade e na Declaração de Diligência Devida, disponíveis para consulta no sítio da internet da Caixa Gestão de Ativos ([www.caixagestaodeativos.pt](http://www.caixagestaodeativos.pt)). É entendimento da Caixa Gestão de Ativos que a concretização do definido nos citados Documentos, permite cumprir o designio estratégico de constituir-se como um exemplo na realização de Investimentos Socialmente Responsáveis, centrando a sua atuação nas dimensões principais de integração e de envolvimento.

Deste modo, embora o objetivo principal do Fundo não seja apenas a promoção de características ambientais e sociais, estas fazem parte da sua política de investimento, permitindo a classificação do Fundo como Artigo 8º ao abrigo do disposto no Regulamento (UE) 2019/2088 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

Com a entrada em vigor do Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2020, conhecido por Regulamento da Taxonomia, que complementa as obrigações de divulgação previstas no Regulamento 2019/2088, foram estabelecidos Critérios Técnicos de Avaliação ("Critérios") para atividades económicas ambientalmente sustentáveis, que se encontram desenvolvidos nos Regulamentos Delegados (UE) 2021/2139 e 2023/2486.

A taxonomia da UE (a que se refere o Regulamento da Taxonomia) estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados pela taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de Critérios específicos da UE. O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos



subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os Critérios da UE, aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

De acordo com o exposto na legislação para os produtos financeiros, referidos no Artigo 8º, nos 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6º, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852, consta de anexo específico a este Relatório o reporte do Fundo relativo a temática da sustentabilidade, incluindo análise relativa aos compromissos assumidos pela gestão, nos domínios da sustentabilidade e os Principais Impactos Negativos associados às decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade.

Lisboa, 11 de agosto de 2025

Assinado por: **José Pedro Gomes Rodrigues**  
Num. de Identificação: 08684675  
Data: 2025.08.12 08:40:33+01'00'  
Certificado por: **SCAP**  
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.**



Assinado por: **Ana Cristina do Vale Brízido**  
Num. de Identificação: 10758603  
Data: 2025.08.12 11:42:50+01'00'



Assinado por: **Paulo Jorge dos Santos Ribeiro**  
Num. de Identificação: 11028629  
Data: 2025.08.12 10:41:43+01'00'  
Certificado por: **SCAP**  
Atributos certificados: **Membro do Órgão de Administração de CAIXA GESTÃO DE ATIVOS, SGOIC, S.A.**





## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**BALANÇO**

EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

| ATIVO                                   |                                   |       |            |           |           |            | CAPITAL E PASSIVO                         |                                     |       |            |        |
|-----------------------------------------|-----------------------------------|-------|------------|-----------|-----------|------------|-------------------------------------------|-------------------------------------|-------|------------|--------|
| CÓDIGO                                  | DESIGNAÇÃO                        | NOTAS | 30-06-2025 |           |           |            | CÓDIGO                                    | DESIGNAÇÃO                          | NOTAS | 30-06-2025 |        |
|                                         |                                   |       | Bruto      | Mv        | mv/P      | Líquido    |                                           |                                     |       |            |        |
| CARTEIRA DE TÍTULOS                     |                                   |       |            |           |           |            | CAPITAL DO OIC                            |                                     |       |            |        |
| 21                                      | Obrigações                        | 3     | -          | -         | -         | -          | 61                                        | Unidades de Participação            | 1     | 44.037.238 |        |
| 22                                      | Ações                             |       | 40.077.257 | 1.137.403 | 2.001.466 | 39.213.194 | 62                                        | Variações Patrimoniais              | 1     | -1.148.526 |        |
| 23                                      | Outros Títulos de Capital         |       | -          | -         | -         | -          | 64                                        | Resultados Transitados              |       | -          |        |
| 24                                      | Unidades de Participação          |       | -          | -         | -         | -          | 65                                        | Resultados Distribuídos             |       | -          |        |
| 25                                      | Direitos                          |       | -          | -         | -         | -          |                                           |                                     |       |            |        |
| 26                                      | Outros Instrumentos de Dívida     |       | -          | -         | -         | -          | 66                                        | Resultados Líquidos do Exercício    | 1     | -3.406.358 |        |
| TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS            |                                   |       | 40.077.257 | 1.137.403 | 2.001.466 | 39.213.194 | TOTAL DO CAPITAL DO OIC                   |                                     |       | 39.482.354 |        |
| OUTROS ATIVOS                           |                                   |       |            |           |           |            | PROVISÕES ACUMULADAS                      |                                     |       |            |        |
| 31                                      | Outros Ativos da Carteira         |       | -          | -         | -         | -          | 48                                        |                                     |       |            |        |
| TOTAL DE OUTROS ATIVOS                  |                                   |       | -          | -         | -         | -          | 481                                       | Provisões para Encargos             |       | -          |        |
|                                         |                                   |       |            |           |           |            | TOTAL PROVISÕES ACUMULADAS                |                                     |       |            | -      |
| TERCEIROS                               |                                   |       |            |           |           |            | TERCEIROS                                 |                                     |       |            |        |
| 411+...+418                             | Contas de Devedores               |       | -          | -         | -         | -          | 421                                       | Reembolsos a Pagar a Participantes  |       | -          |        |
| TOTAL DOS VALORES A RECEBER             |                                   |       | -          | -         | -         | -          | 422                                       | Rendimentos a Pagar a Participantes |       | -          |        |
|                                         |                                   |       |            |           |           |            | 423                                       | Comissões a Pagar                   |       | 57.086     |        |
| DISPONIBILIDADES                        |                                   |       |            |           |           |            | 424+...+429                               | Outras Contas de Credores           |       | 74.483     |        |
| 11                                      | Caixa                             | 3     | -          | -         | -         | -          | 43+12                                     | Empréstimos Obtidos                 |       | -          |        |
| 12                                      | Depósitos à Ordem                 |       | 384.414    | -         | -         | 384.414    | 44                                        | Pessoal                             |       | -          |        |
| 13                                      | Depósitos a Prazo e com pré-aviso |       | -          | -         | -         | -          | 46                                        | Acionistas                          |       | -          |        |
| 14                                      | Certificados de Depósito          |       | -          | -         | -         | -          | TOTAL DOS VALORES A PAGAR                 |                                     |       | 131.569    |        |
| 18                                      | Outros Meios Monetários           |       | -          | -         | -         | -          |                                           |                                     |       |            |        |
| TOTAL DAS DISPONIBILIDADES              |                                   |       | 384.414    | -         | -         | 384.414    | ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS                 |                                     |       |            |        |
| ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS               |                                   |       |            |           |           |            | 55                                        | Acréscimos de Custos                |       | -          |        |
| 51                                      | Acréscimos de Proveitos           |       | -          | -         | -         | -          | 56                                        | Receitas com Provento Diferido      |       | -          |        |
| 52                                      | Despesas com Custo Diferido       |       | -          | -         | -         | -          | 58                                        | Outros Acréscimos e Diferimentos    |       | -          |        |
| 58                                      | Outros Acréscimos e Diferimentos  |       | 16.164     | -         | -         | 16.164     | 59                                        | Contas Transitórias Passivas        |       | 72.124     |        |
| 59                                      | Contas Transitórias Ativas        |       | 72.275     | -         | -         | 72.275     | TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. PASSIVOS      |                                     |       | 72.124     |        |
| TOTAL DOS ACRÉSCIMOS E DIF. ATIVOS      |                                   |       | 88.439     | -         | -         | 88.439     | TOTAL DO CAPITAL E DO PASSIVO             |                                     |       | 39.686.047 |        |
| TOTAL DO ATIVO                          |                                   |       | 40.550.110 | 1.137.403 | 2.001.466 | 39.686.047 | Valor Unitário da Unidade de Participação |                                     |       | 1          | 4,4828 |
| Total do N° de Unidades de Participação |                                   |       | 1          |           |           | 8.807.448  |                                           |                                     |       |            |        |

Abreviaturas: MV - Mais Valias; mv - Menos Valias; P - Provisões.

**CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS**

EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em Euros)

| DIREITOS SOBRE TERCEIROS             |                                        |       |            |            | RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS  |                                        |       |            |            |
|--------------------------------------|----------------------------------------|-------|------------|------------|--------------------------------------|----------------------------------------|-------|------------|------------|
| CÓDIGO                               | DESIGNAÇÃO                             | NOTAS | 30-06-2025 | 31-12-2024 | CÓDIGO                               | DESIGNAÇÃO                             | NOTAS | 30-06-2025 | 31-12-2024 |
| <b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>            |                                        |       |            |            | <b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>            |                                        |       |            |            |
| 911                                  | À vista                                |       | -          | -          | 911                                  | À vista                                |       | -          | -          |
| 912                                  | A prazo (Forwards cambiais)            |       | -          | -          | 912                                  | A prazo (Forwards cambiais)            |       | -          | -          |
| 913                                  | Swaps cambiais                         |       | -          | -          | 913                                  | Swaps cambiais                         |       | -          | -          |
| 914                                  | Opções                                 |       | -          | -          | 914                                  | Opções                                 |       | -          | -          |
| 915                                  | Futuros                                |       | -          | -          | 915                                  | Futuros                                |       | -          | -          |
|                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |
| <b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b> |                                        |       |            |            | <b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b> |                                        |       |            |            |
| 921                                  | Contratos a prazo (FRA)                |       | -          | -          | 921                                  | Contratos a prazo (FRA)                |       | -          | -          |
| 922                                  | Swap de taxa de juro                   |       | -          | -          | 922                                  | Swap de taxa de juro                   |       | -          | -          |
| 923                                  | Contratos de garantia de taxa de juro  |       | -          | -          | 923                                  | Contratos de garantia de taxa de juro  |       | -          | -          |
| 924                                  | Opções                                 |       | -          | -          | 924                                  | Opções                                 |       | -          | -          |
| 925                                  | Futuros                                |       | -          | -          | 925                                  | Futuros                                | 12    | -          | -          |
|                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |
| <b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>      |                                        |       |            |            | <b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>      |                                        |       |            |            |
| 934                                  | Opções                                 |       | -          | -          | 934                                  | Opções                                 |       | -          | -          |
| 935                                  | Futuros                                |       | -          | -          | 935                                  | Futuros                                | 13    | -          | -          |
|                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |
| <b>COMPROMISSOS DE TERCEIROS</b>     |                                        |       |            |            | <b>COMPROMISSOS COM TERCEIROS</b>    |                                        |       |            |            |
| 942                                  | Operações a prazo (reporte de valores) |       | -          | -          | 941                                  | Subscrição de títulos                  |       | -          | -          |
| 944                                  | Valores recebidos em garantia          |       | -          | -          | 942                                  | Operações a prazo (reporte de valores) |       | -          | -          |
| 945                                  | Empréstimo de títulos                  |       | -          | -          | 943                                  | Valores cedidos em garantia            |       | -          | -          |
|                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |                                      | <b>TOTAL</b>                           |       | -          | -          |
|                                      | <b>TOTAL DOS DIREITOS</b>              |       | -          | -          |                                      | <b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>     |       | -          | -          |
| 99                                   | <b>Contas de Contrapartida</b>         |       | -          | -          | 99                                   | <b>Contas de Contrapartida</b>         |       | -          | -          |



**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

| CUSTOS E PERDAS                  |                                                                    |       |            | PROVEITOS E GANHOS                    |                                            |       |            |
|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------|------------|---------------------------------------|--------------------------------------------|-------|------------|
| CÓDIGO                           | DESIGNAÇÃO                                                         | NOTAS | 30-06-2025 | CÓDIGO                                | DESIGNAÇÃO                                 | NOTAS | 30-06-2025 |
| <b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b> |                                                                    |       |            | <b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>   |                                            |       |            |
| JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS       |                                                                    |       |            | JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS         |                                            |       |            |
| 712+713                          | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos                             |       | -          | 812 + 813                             | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos     |       | -          |
| 711+714+717+718                  | De Operações Correntes                                             |       | -          | 811+814+817+818                       | De Operações Correntes                     |       | 3.423      |
| 719                              | De Operações Extrapatrimoniais                                     |       | -          | 819                                   | De Operações Extrapatrimoniais             |       | -          |
| COMISSÕES E TAXAS                |                                                                    |       |            | RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS |                                            |       |            |
| 722+ 723                         | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos                             |       | 11.375     |                                       | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos     |       | 398.545    |
| 724+...+728                      | Outras, em Operações Correntes                                     |       | 218.341    | 822+...+824/5                         | De Operações Extrapatrimoniais             |       | -          |
| 729                              | De Operações Extrapatrimoniais                                     |       | -          | 829                                   |                                            |       |            |
| PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS  |                                                                    |       |            | GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS       |                                            |       |            |
| 732 + 733                        | Da Carteira de Títulos e Outros Ativos                             |       | 4.653.538  |                                       | Na Carteira de Títulos e Outros Ativos     |       | 3.641.326  |
| 731+...+738                      | Outras, em Operações Correntes                                     |       | -          | 832 + 833                             | Outras Operações Correntes                 |       | -          |
| 739                              | Em Operações Extrapatrimoniais                                     |       | 2.504.617  | 831+838                               | Em Operações Extrapatrimoniais             |       | 46.425     |
| IMPOSTOS                         |                                                                    |       |            | REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES     |                                            |       |            |
| 7411 + 7421                      | Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais |       | 84.473     | 839                                   | Para Riscos e Encargos                     |       | -          |
| 7412 + 7422                      | Impostos Indiretos                                                 |       | 21.633     |                                       |                                            |       |            |
| 7418 + 7428                      | Outros Impostos                                                    |       | -          | 851                                   |                                            |       |            |
| PROVISÕES DO EXERCÍCIO           |                                                                    |       |            | OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES   |                                            |       |            |
| 75                               | Provisões para Encargos                                            |       | -          | 87                                    |                                            |       | 107        |
| 77                               | OUTROS CUSTOS E PERDAS CORRENTES                                   |       | 2.207      |                                       |                                            |       |            |
|                                  | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)                            |       | 7.496.184  |                                       | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B) |       | 4.089.826  |
| <b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b> |                                                                    |       |            | <b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b>   |                                            |       |            |
| 781                              | Valores Incobráveis                                                |       | -          | 881                                   | Recuperação de Incobráveis                 |       | -          |
| 782                              | Perdas Extraordinárias                                             |       | -          | 882                                   | Ganhos Extraordinários                     |       | -          |
| 783                              | Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores                          |       | -          | 883                                   | Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores  |       | -          |
| 788                              | Outros Custos e Perdas Eventuais                                   |       | -          | 888                                   | Outros Proveitos e Ganhos Eventuais        |       | -          |
|                                  | TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)                            |       | -          |                                       | TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D) |       | -          |
| 66                               | <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se≠0)</b>                         |       | -          | 66                                    | <b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO (se≠0)</b> |       | 3.406.358  |
|                                  | TOTAL                                                              |       | 7.496.184  |                                       | TOTAL                                      |       | 7.496.184  |
| (8x2/3/4/5)-(7x2/3)              | Resultados da Carteira de Títulos E Outros Ativos                  |       | -625.042   | F-E                                   | Resultados Eventuais                       |       | -          |
| 8x9-7x9                          | Resultados das Operações Extrapatrimoniais                         |       | -2.458.192 | B+D-A-C+74                            | Resultados Antes de Impostos               |       | -3.321.885 |
| B-A                              | Resultados Correntes                                               |       | -3.406.358 | B+D-A-C                               | Resultado Líquido do Período               |       | -3.406.358 |

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

*(Montantes expressos em Euros)*

| DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS                                   | NOTAS    | 30-06-2025         |
|------------------------------------------------------------|----------|--------------------|
| <b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>                  |          |                    |
| <i>RECEBIMENTOS:</i>                                       |          |                    |
| Subscrição de unidades de participação                     |          | 43.161.319         |
| <i>PAGAMENTOS:</i>                                         |          |                    |
| Reembolsos de unidades de participação                     |          | 272.607            |
| Fluxo das operações sobre as unidades do OIC               |          | <u>42.888.712</u>  |
| <b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>    |          |                    |
| <i>RECEBIMENTOS:</i>                                       |          |                    |
| Venda de títulos e outros ativos da carteira               |          | 1.429.849          |
| Rendimento de títulos e outros ativos da carteira          |          | 291.307            |
| Outros recebimentos relacionados com a carteira            |          | 1                  |
| <i>PAGAMENTOS:</i>                                         |          |                    |
| Compra de títulos e outros ativos                          |          | 41.573.499         |
| Comissões de Bolsa suportadas                              |          | 43                 |
| Comissões de corretagem                                    |          | 10.621             |
| Outras taxas e comissões                                   |          | 16.852             |
| Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos |          | <u>-39.879.858</u> |
| <b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>                      |          |                    |
| <i>RECEBIMENTOS:</i>                                       |          |                    |
| Operações cambiais                                         |          | 31.444.567         |
| <i>PAGAMENTOS:</i>                                         |          |                    |
| Operações cambiais                                         |          | 33.906.343         |
| Fluxo das operações a prazo e de divisas                   |          | <u>-2.461.776</u>  |
| <b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>                           |          |                    |
| <i>RECEBIMENTOS:</i>                                       |          |                    |
| Juros de depósitos bancários                               |          | 3.423              |
| <i>PAGAMENTOS:</i>                                         |          |                    |
| Comissão de gestão                                         |          | 152.952            |
| Comissão de depósito                                       |          | 9.431              |
| Imposto e taxas                                            |          | 3.704              |
| Fluxo das operações de gestão corrente                     |          | <u>-162.664</u>    |
| <b>Saldo dos fluxos de caixa do período (A)</b>            |          | <b>384.414</b>     |
| <b>Efeito das Diferenças de Câmbio</b>                     |          | <b>-</b>           |
| <b>Disponibilidades no início do período (B)</b>           | <b>3</b> | <b>-</b>           |
| <b>Disponibilidades no fim do período (C) = (B) + (A)</b>  | <b>3</b> | <b>384.414</b>     |



## **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2025**

*(montantes expressos em Euros)*

### **INTRODUÇÃO**

O CAIXA AÇÕES LÍDERES GLOBAIS PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma (adiante designado por “OIC”) foi autorizado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários a 28 de novembro de 2024, tendo iniciado a sua atividade em 17 de janeiro de 2025. O OIC constitui-se como OIC de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma.

O objetivo principal do OIC é proporcionar aos participantes o acesso a uma carteira de ativos orientada para a aquisição de ações, obrigações com direito de subscrição de ações, obrigações convertíveis em ações, *warrants* e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de ações, seja convertível em ações ou tenha a remuneração indexada a ações de sociedades cotadas em bolsa e unidades de participação de outros fundos de ações.

Sendo um OIC de ações globais o seu objetivo é o investimento em ações emitidas por empresas sediadas nas diversas zonas geográficas, cuja capitalização bolsista e a liquidez sejam elevadas, selecionadas de forma ativa e discricionária. O seu património é investido no mínimo, diretamente ou indiretamente, 85% em ações.

O OIC não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento.

O OIC poderá acessoriamente deter ativos de curto prazo, nomeadamente bilhetes do tesouro, certificados de depósito, depósitos bancários, papel comercial e aplicações nos mercados interbancários na medida adequada para fazer face ao movimento normal de reembolso de unidades de participação e a uma gestão eficiente da liquidez do OIC.

O OIC poderá vir a efetuar a cobertura dos riscos de variação do preço dos ativos em carteira ou de variabilidade dos rendimentos. Para o efeito o OIC poderá contratar derivados (Futuros, Opções, *Swaps*, *Forward's*) de ações, de taxa de juro, de crédito e de câmbios.

Com o objetivo de obter uma exposição adicional aos diferentes mercados em que investe, o OIC também poderá transacionar derivados.

O OIC será constituído exclusivamente por valores mobiliários e pelos ativos financeiros líquidos referidos no Capítulo II do Título IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), aprovado pelo DL n.º 27/2023, de 28 de abril, que cumpram os limites aí previstos.

A gestão do OIC incorpora, de acordo com o previsto na Declaração sobre as Políticas de Diligência Devida da Sociedade Gestora, um processo de identificação dos principais impactos negativos em termos de sustentabilidade, decorrentes das decisões de investimento. Este processo, assente em análises por indústria, setor ou emitente, tem por base informação não financeira disponibilizada pelas entidades em que o OIC investe, análises efetuadas pela própria Sociedade Gestora e informação disponibilizada por entidades especializadas em análises ESG.

O OIC é administrado, gerido e representado pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.. As funções de banco depositário são exercidas pela Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD).



## BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas numa ótica de continuidade e estão apresentadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano Contabilístico dos Organismos de Investimento Coletivo, emitido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, na sequência das competências que lhe foram atribuídas pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril, o qual revogou a Lei nº 16/2015 de 24 de fevereiro.

### Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

#### a) Especialização de Exercícios

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com a especialização do exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento e pagamento.

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos.

#### b) Unidades de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Na valorização diária dos ativos que integram o património do OIC, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de reembolso será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de reembolso se refere. O pedido de reembolso é realizado a preço desconhecido, deduzido da comissão de reembolso, referida no ponto 5.1 do Documento Único do OIC.

#### c) Títulos

No que diz respeito ao critério valorimétrico dos títulos, os mesmos são valorizados de acordo com as regras estabelecidas no Documento Único do OIC, as quais são descritas na Nota 4 do presente anexo. O critério valorimétrico para a saída de títulos de carteira utilizado foi o método de custeio FIFO.

#### d) Comissão de gestão

A comissão de gestão constitui um encargo do OIC, a título de remuneração dos serviços de gestão de seu património que lhe são prestados pela Sociedade Gestora, sendo registada na rubrica de “Comissões”.

Assim, o OIC paga à entidade responsável pela gestão e à entidade comercializadora, uma comissão nominal fixa anual de 1,65%, calculada diariamente sobre o valor líquido global do OIC antes de comissões e taxa de supervisão, e liquidada mensal e postecipadamente.



Existe uma repartição da comissão entre a entidade responsável pela gestão e as entidades comercializadoras encontrando-se discriminado no Documento Único do OIC em Comissões e encargos a suportar pelo OIC. Sobre a comissão da entidade gestora recai Imposto do Selo, à taxa legalmente em vigor.

e) Comissão de depósito

Esta comissão destina-se a fazer face às despesas do banco depositário relativas aos serviços prestados ao OIC.

O OIC paga ao depositário uma comissão nominal fixa anual de 0,11%, calculada diariamente sobre o valor líquido global do OIC antes de comissões e taxa de supervisão, caso o mesmo não exceda vinte milhões de euros, sendo reduzida para 0,10% caso ultrapasse esse valor, sendo liquidada mensal e postecipadamente. Sobre esta comissão recai Imposto do Selo, à taxa legalmente em vigor.

f) Outros encargos

Para além dos encargos de gestão e de depósito, o OIC suporta os encargos decorrentes das transações de valores efetuadas por sua conta no quadro da política de investimentos estabelecida no Documento Único OIC, designadamente taxas de corretagem e encargos com a aquisição, reembolso ou transferência de unidades de participação de outros OIC, custos de auditoria (incluindo custos pela emissão de declaração de saldos para entrega aos auditores), custos em matéria de preços de transferência, impostos devidos pelo OIC, juros, custos de financiamento relacionados com endividamento, comissões de manutenção de conta e outros custos e comissões bancárias, e impostos devidos pelo OIC, conforme descrito na secção Regime Fiscal do Documento Único. Para além das comissões cobradas no âmbito do OIC, o OIC poderá suportar eventuais comissões indiretas dos OIC em que invista.

Adicionalmente, o OIC incorporará custos de *research*, orçamentados pelo valor máximo de 0,011% para o ano de 2025, enquanto instrumento indispensável à análise desenvolvida internamente, no sentido de permitir o robustecimento da proposta de valor da sociedade gestora, assente na necessidade de recurso a apoio especializado externo, dada a abrangência global e multiplicidade de classes de ativos a considerar nas estratégias de investimento. O montante dos custos a afetar ao OIC decorre da “Metodologia de imputação de custos com estudos de investimento”, constante da Política interna da sociedade gestora, que define que os mesmos são refletidos diariamente, nas diferentes carteiras, pela parte proporcional (método *pro rata*) do valor médio das mesmas. Estes custos corresponderão a serviços efetivamente prestados ao OIC, sendo efetuada a sua publicação detalhada no Relatório e Contas anual.

O OIC pagará à CMVM, uma taxa mensal, liquidada mensal e postecipadamente. Esta taxa é calculada sobre o património líquido do OIC, correspondente ao último dia útil do mês. De acordo com o disposto na Portaria n.º 342-A/2016, de 29 de dezembro, esta taxa será alvo de majoração (taxa de majoração).

O OIC poderá incorrer em outras despesas e encargos, devidamente documentadas e que decorram do cumprimento de obrigações legais, que não as identificadas

g) Política de distribuição de rendimentos

O OIC não distribuirá rendimentos, sendo os mesmos capitalizados na totalidade.

h) Regime fiscal

Os rendimentos obtidos por Fundos de Poupança-Reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

Contudo, são tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os Fundos de Poupança-Reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua



colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

O OIC encontra-se igualmente sujeito, com as necessárias adaptações, às obrigações previstas nos artigos 117.º a 123.º, 125.º, 128.º e 130.º do Código do IRC. (e.g. declaração Modelo 22 do IRC, IES, documentação fiscal, organização e centralização da contabilidade).

## OUTRAS CONSIDERAÇÕES

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 6/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

### 1. CAPITAL DO OIC

O património do OIC é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus titulares. As unidades de participação são valores mobiliários com forma escritural, nominativas e fracionadas para efeitos de subscrição, transferência ou reembolso.

O movimento ocorrido no capital do OIC durante o 1º semestre de 2025 foi o seguinte:

|                                  | 31-12-2024 | Subscrições | Reembolsos | Resultados distribuídos | Outros | Res. líq. do exerc. | 30-06-2025 |
|----------------------------------|------------|-------------|------------|-------------------------|--------|---------------------|------------|
| Valor base                       | -          | 44.346.508  | -309.270   | -                       | -      | -                   | 44.037.238 |
| Diferença p/ Valor Base          | -          | -1.185.189  | 36.663     | -                       | -      | -                   | -1.148.526 |
| Resultado líquido do exercício   | -          | -           | -          | -                       | -      | -3.406.358          | -3.406.358 |
|                                  | -          | 43.161.319  | -272.607   | -                       | -      | -3.406.358          | 39.482.354 |
| Nº de unidades de participação   | -          | 8.869.302   | -61.854    |                         |        |                     | 8.807.448  |
| Valor da unidade de participação | -          | 4,8664      | 4,4073     |                         |        |                     | 4,4828     |

O valor líquido global do OIC, em termos globais e unitários, assim como o número de unidades de participação em circulação apresentaram a seguinte evolução:

| Ano  | Mês | VLGF       | Valor da UP | N.º UP's em Circulação |
|------|-----|------------|-------------|------------------------|
| 2025 | Jan | 8.134.255  | 5,0621      | 1.606.895              |
|      | Fev | 22.315.495 | 5,0569      | 4.412.869              |
|      | Mar | 32.481.752 | 4,6420      | 6.997.351              |
|      | Abr | 33.160.197 | 4,3995      | 7.537.223              |
|      | Mai | 36.239.020 | 4,5685      | 7.932.446              |
|      | Jun | 39.482.354 | 4,4828      | 8.807.448              |



A 30 de junho de 2025 a divisão do número de participantes por escalão era a seguinte:

| Escalões        | 30-06-2025   |
|-----------------|--------------|
| UPs < 0,5%      | 2.032        |
| 0,5% ≤ UPs < 2% | 18           |
| 2% ≤ UPs < 5%   | 1            |
| 5% ≤ UPs < 10%  | 1            |
| 10% ≤ UPs < 25% | -            |
| UPs ≥ 25%       | -            |
|                 | <u>2.052</u> |

### 3. INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

A 30 de junho de 2025, a carteira do OIC decompõe-se conforme se apresenta no Anexo I.

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades, durante o 1º semestre de 2025 foi o seguinte:

|                   | 31-12-2024 | Aumentos          | Reduções           | 30-06-2025     |
|-------------------|------------|-------------------|--------------------|----------------|
| Depósitos à ordem | -          | 76.478.172        | -76.093.758        | 384.414        |
|                   | <u>-</u>   | <u>76.478.172</u> | <u>-76.093.758</u> | <u>384.414</u> |

Em 30 de junho de 2025, os depósitos à ordem, por moeda, encontram-se domiciliados na sua totalidade na Caixa Geral de Depósitos:

|                          | 30-06-2025     |                |
|--------------------------|----------------|----------------|
|                          | Moeda Original | Valor em euros |
| Caixa Geral de Depósitos |                |                |
| EUR                      | 192.092        | 192.092        |
| USD                      | 122.724        | 104.268        |
| CHF                      | 66.613         | 71.288         |
| AUD                      | 30.027         | 16.766         |
|                          |                | <u>384.414</u> |

### 4. CRITÉRIOS DE VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS

#### 4.1 Momento de referência da valorização

O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.



Na valorização diária dos ativos que integram o patrimônio do OIC, tendo em vista o cálculo do valor da unidade de participação a divulgar no dia útil seguinte, os preços aplicáveis e composição da carteira serão determinados às 17 horas de cada dia útil.

Na determinação da composição da carteira, são consideradas todas as transações efetuadas e confirmadas, até esse momento.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de subscrição se refere. O pedido de subscrição é realizado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de reembolso será conhecido e divulgado no dia útil seguinte àquele a que o pedido de reembolso se refere. O pedido de reembolso é realizado a preço desconhecido, deduzido da comissão de reembolso, referida no ponto 5.1 do Documento Único do OIC.

#### 4.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da unidade de participação

A valorização dos ativos integrantes do patrimônio do OIC e o cálculo do valor da unidade de participação são efetuados de acordo com as normas legalmente estabelecidas, observando-se o seguinte:

- a) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado são valorizados ao último preço verificado no momento de referência, difundido através da Bloomberg ou da Reuters.
- b) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mais do que um mercado regulamentado são valorizados aos preços praticados no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão.
- c) Os valores mobiliários, os instrumentos derivados e os restantes instrumentos negociados em mercado regulamentado que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva avaliação são equiparados a valores não negociados em mercado regulamentado, para efeitos de valorimetria.
- d) Os valores mobiliários não negociados em mercado regulamentado são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.
- e) As unidades de participação, quando não for possível aplicar as alíneas a) e b), são avaliadas ao último valor conhecido e divulgado pela respetiva entidade responsável pela gestão;
  - a. desde que a data de divulgação do mesmo não diste mais de 3 meses da data de referência; ou
  - b. desde que, distando a data de divulgação do mesmo mais de 3 meses da data de referência, tal valor é o que reflete o justo valor atendendo às especificidades dos fundos de investimento mobiliário em que o OIC invista.





f) As posições cambiais são avaliadas em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência de valorização da carteira difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters, ou pelo Banco de Portugal.

g) Os instrumentos financeiros derivados OTC são valorizados ao valor médio das ofertas de compra e de venda firmes, obtidas diretamente ou difundidas através de meios de informação especializados como sejam a Bloomberg ou a Reuters. Na impossibilidade da sua obtenção será utilizado: (i) valor médio das ofertas de compra e venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, ou (ii) o valor médio das ofertas de compra ou venda (consoante se trate respetivamente, de posições longas ou curtas) difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas em (i). Em qualquer dos casos não são elegíveis ofertas ou médias de ofertas que incluam valores de ofertas de entidades que se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade responsável pela gestão, nos termos dos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, e cuja composição e critérios de ponderação não sejam conhecidos.

h) Na impossibilidade da aplicação das alíneas d) ou g), a entidade responsável pela gestão recorre à aplicação de modelos teóricos que considere mais apropriados atendendo às características do ativo, sem prejuízo dos casos particulares abaixo indicados:

a. Tratando-se de instrumentos financeiros em processo de admissão a um mercado regulamentado, pode a entidade responsável pela gestão adotar critérios que tenham por base a avaliação de instrumentos financeiros da mesma espécie emitidos pela mesma entidade e que se encontrem admitidos à negociação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

b. Tratando-se de instrumentos do mercado monetário, sem instrumentos financeiros derivados incorporados, que distem menos de 90 dias do prazo de vencimento, pode a entidade responsável pela gestão considerar para efeitos de avaliação o modelo do custo amortizado, desde que:

i. os instrumentos do mercado monetário possuam um perfil de risco, incluindo riscos de crédito e de taxa de juro, reduzido;

ii. a detenção dos instrumentos do mercado monetário até à maturidade seja provável ou, caso esta situação não se verifique, seja possível em qualquer momento que os mesmos sejam vendidos e liquidados pelo seu justo valor;

iii. se assegure que a discrepância entre o valor resultante do método do custo amortizado e o valor de mercado não é superior a 0,5%.

c. Tratando-se de contratos *forwards* cambiais, serão considerados para o apuramento do seu valor, a respetiva taxa de câmbio *spot*, as taxas de juro a prazo das respetivas moedas e o prazo remanescente do contrato.

## 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

A 30 de junho de 2025, o OIC detinha os seguintes valores em moeda estrangeira:

| 30-06-2025    |            |         |         |       |        |               |                |
|---------------|------------|---------|---------|-------|--------|---------------|----------------|
| Moedas        | À vista    | A Prazo |         |       |        | Total a Prazo | Posição Global |
|               |            | Futuros | Forward | Swaps | Opções |               |                |
| USD           | 28.388.669 | -       | -       | -     | -      | -             | 28.388.669     |
| CHF           | 3.456.929  | -       | -       | -     | -      | -             | 3.456.929      |
| AUD           | 2.707.889  | -       | -       | -     | -      | -             | 2.707.889      |
| Contravalor € | 29.331.022 | -       | -       | -     | -      | -             | 29.331.022     |

Naquela data não existiam operações de cobertura de risco cambial em aberto.

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2025, o OIC apresentava os seguintes valores de carteira de ações, operações extrapatrimoniais realizadas e posição de risco não coberta:

|                  | 30-06-2025        |                   |          |                   |
|------------------|-------------------|-------------------|----------|-------------------|
|                  | Montante (€)      | Extrapatrimoniais |          | SALDO             |
|                  |                   | Futuros           | Opções   |                   |
| Ações e Direitos | 39.213.194        | -                 | -        | 39.213.194        |
|                  | <u>39.213.194</u> | <u>-</u>          | <u>-</u> | <u>39.213.194</u> |

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o 1º semestre de 2025 apresentavam o seguinte detalhe:

|                             | 30-06-2025        |          |
|-----------------------------|-------------------|----------|
|                             | Valor             | % VLGF * |
| Comissão de Gestão          | 206.173           | 0,7412%  |
| Comissão de Depósito        | 13.009            | 0,0468%  |
| Taxa de Supervisão          | 2.104             | 0,0076%  |
| Custos de Auditoria         | 1.292             | 0,0046%  |
| Custos de <i>Research</i>   | 915               | 0,0033%  |
|                             | <u>223.492</u>    |          |
| Valor Médio Global do OIC   | <u>27.817.809</u> |          |
| Taxa Encar. Correntes (TEC) | <u>0,8034%</u>    |          |

\* Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do OIC relativa ao período de referência.

Por outro lado, a taxa de encargos correntes não inclui os seguintes encargos: (i) componente variável da comissão de gestão; (ii) custos de transação não associados à aquisição, reembolso ou transferência de unidades de participação; (iii) juros suportados; e (iv) custos relacionados com a detenção de instrumentos financeiros derivados.

17. CUSTOS EFETIVOS DE PESSOAL AO SERVIÇO DA SOCIEDADE GESTORA

Dando cumprimento ao exigido na Secção 6 do Anexo IV do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações do 1º semestre de 2025 suportadas pela Caixa Gestão de Ativos, SGOIC, S.A.:

|                                  | 30-06-2025       |
|----------------------------------|------------------|
| Remunerações fixas               |                  |
| Orgãos de gestão                 | 182.856          |
| Colaboradores                    | 2.248.254        |
|                                  | <u>2.431.111</u> |
| Remunerações variáveis           |                  |
| Orgãos de gestão                 | 44.833           |
| Colaboradores                    | 459.584          |
|                                  | <u>504.417</u>   |
| Nº de Colaboradores remunerados: |                  |
| Orgãos de gestão                 | 4                |
| Colaboradores                    | 103              |
|                                  | <u>107</u>       |

As remunerações e os benefícios refletem os valores constantes dos balancetes da sociedade gestora de 30 de junho de 2025.

Na última verificação do cumprimento da política e procedimentos de remuneração da sociedade gestora, a função de auditoria interna não referiu a ocorrência de irregularidades.

O número de colaboradores não inclui os colaboradores cedidos por outras empresas do Grupo, cujos respetivos gastos se encontram registados na rubrica "Outros encargos administrativos".

**ANEXO I**Inventário da carteira de títulos

|                                                       | Preço de<br>aquisição | Mais<br>valias   | menos<br>valias   | Valor da<br>carteira |
|-------------------------------------------------------|-----------------------|------------------|-------------------|----------------------|
| <b>01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotados</b> |                       |                  |                   |                      |
| <b>01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados</b>       |                       |                  |                   |                      |
| <b>01.01.04 - Ações</b>                               |                       |                  |                   |                      |
| SIEMENS                                               | 1.977.481             | 17.567           | -                 | 1.995.048            |
| L OREAL                                               | 1.802.828             | 38.452           | -                 | 1.841.280            |
| SCHNEIDER                                             | 1.685.524             | -                | -53.667           | 1.631.857            |
| L.V.M.H.                                              | 1.777.271             | -                | -533.724          | 1.243.546            |
| INDITEX                                               | 1.727.634             | -                | -184.957          | 1.542.677            |
| CISCO SYS INC                                         | 1.684.119             | 189.001          | -                 | 1.873.119            |
| COCA COLA CO.                                         | 1.698.324             | 52.074           | -                 | 1.750.397            |
| JOHNSON&JOHNSON                                       | 1.712.629             | -                | -58.714           | 1.653.915            |
| MICROSOFT CORP                                        | 1.433.584             | 293.348          | -                 | 1.726.932            |
| PFIZER INC                                            | 1.554.613             | -                | -78.294           | 1.476.319            |
| PROCTER&GAMBLE CO.                                    | 1.539.717             | -                | -82.127           | 1.457.590            |
| APPLE COMPUTER                                        | 1.387.053             | -                | -153.087          | 1.233.966            |
| NIKE                                                  | 1.433.344             | -                | -9.970            | 1.423.373            |
| ADOBE SYSTEMS INC                                     | 1.477.795             | -                | -131.022          | 1.346.773            |
| ACCENTURE PLC                                         | 1.539.888             | -                | -214.468          | 1.325.420            |
| UNITED PARCEL SERVIC                                  | 587.249               | -                | -66.834           | 520.416              |
| BLACKROCK INC-CL.A                                    | 1.483.573             | 103.194          | -                 | 1.586.767            |
| VISA INC-CLASS A                                      | 1.708.743             | 37.074           | -                 | 1.745.817            |
| CATERPILLAR INC                                       | 1.514.280             | 151.129          | -                 | 1.665.409            |
| ALPHABET INC-CL C                                     | 1.460.007             | -                | -16.972           | 1.443.035            |
| ROCHE HOLD. GENUSSCH                                  | 1.986.344             | -                | -200.499          | 1.785.845            |
| NESTLE REG.                                           | 1.953.872             | -                | -111.499          | 1.842.373            |
| FERRARI NV                                            | 1.698.473             | 137.776          | -                 | 1.836.249            |
| BHP Group Ltd                                         | 1.600.868             | -                | -105.633          | 1.495.236            |
| SAMSUNG ELECTRON.GDR                                  | 1.652.044             | 117.788          | -                 | 1.769.832            |
| <b>Sub-Total:</b>                                     | <b>40.077.257</b>     | <b>1.137.403</b> | <b>-2.001.466</b> | <b>39.213.194</b>    |
| <b>Total</b>                                          | <b>40.077.257</b>     | <b>1.137.403</b> | <b>-2.001.466</b> | <b>39.213.194</b>    |



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Caixa Ações Líderes Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da Caixa Gestão de Ativos – SGOIC, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 39 686 047 euros e um total de capital do OIC de 39 482 354 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 3 406 358 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Caixa Ações Líderes Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma, gerido pela Caixa Gestão de Ativos – SGOIC, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.





O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

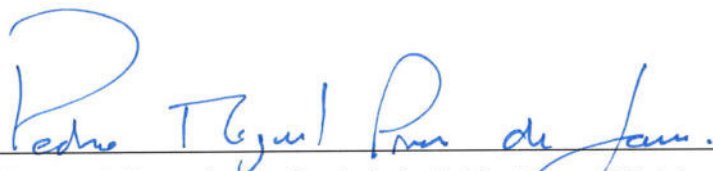
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o Relatório de gestão**

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 14 de agosto de 2025



---

**Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A**

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)